

# Revisão da vida toda pode beneficiar segurados do INSS

*Departamento Jurídico do Sindicato vai disponibilizar avaliação e cálculo individualmente aos trabalhadores metalúrgicos aposentados (sócios e não sócios). Por se tratar de um processo que depende de cálculos para saber se o trabalhador tem ou não direito à revisão, será cobrado um valor de custeio do cálculo, com valores diferentes para sócios e não sócios. Entenda o processo e confira se vale a pena entrar com a ação*

A chamada revisão da vida toda é um direito dos aposentados pelo INSS de recalcularem o benefício da aposentadoria com base em todas as contribuições pagas para Previdência.

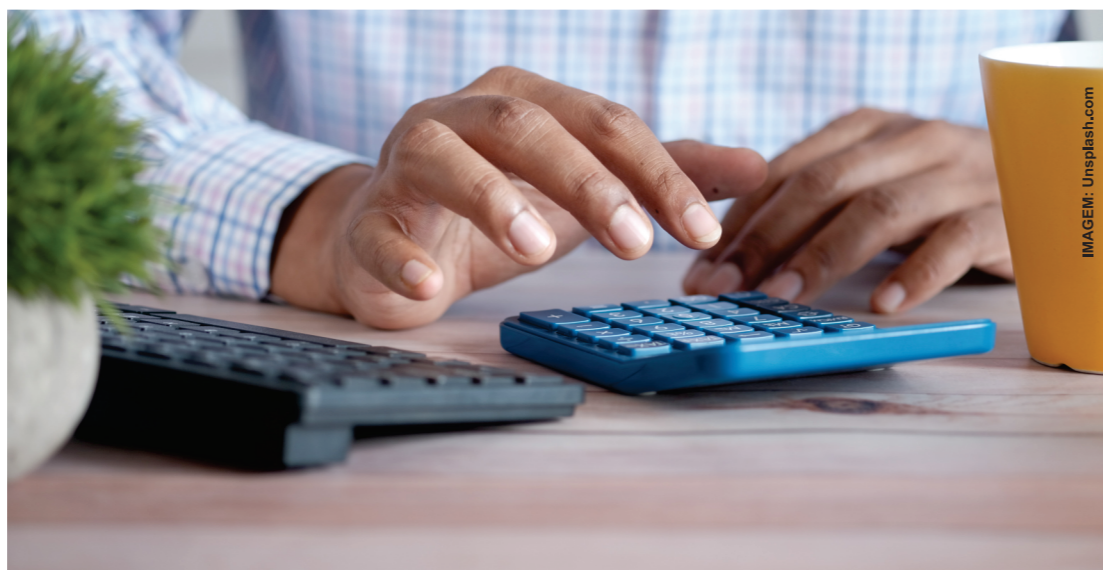
Antes desta decisão, tomada pelo STF em 1º de dezembro de 2022, o cálculo do valor da aposentadoria era realizado apenas com as contribuições posteriores a julho de 1994, o que gerava grandes prejuízos a quem teve salários mais altos antes dessa data (que coincide com o Plano Real).

Além dos benefícios reajustados, os segurados também terão direito a receber a diferença de tudo o que deixou de ser pago nos cinco anos anteriores à ação judicial.

## Confira se no seu caso a revisão compensa

A revisão só é vantajosa para quem recebia salários mais altos antes de 1994.

Por isso, antes de entrar com a ação judicial é preciso fazer os cálculos com um especialista em Previdência para se certificar de que o benefício vai aumentar; há casos em que a revisão pode reduzir o valor do benefício.



## Tem direito a pedir a revisão:

- Aposentados por idade, invalidez, regime especial ou tempo de contribuição
- Pensionistas
- Quem recebe auxílios previdenciários (auxílio-doença ou auxílio-acidente) com início dos seus benefícios entre 29/11/1999 e 12/11/2019
- Quem iniciou a contribuição à Previdência antes de julho de 1994
- Quem recebeu o primeiro benefício a partir de 2012, inclusive pensão por morte
- Quem se aposentou entre 26/11/1999 e 13/11/2019
- Quem se aposentou pelas

regras do direito adquirido antes da reforma da Previdência de 2019, mesmo com o início do benefício após a reforma.

## Prazo

É preciso pedir a revisão em até 10 anos, contados a partir do mês seguinte ao pagamento da primeira aposentadoria.

Ex.: se um aposentado começou a receber o benefício em novembro de 2012, o prazo é até dezembro de 2022.

## Plantão Jurídico no Sindicato

A partir da segunda quinzena de março iniciaremos o agendamento para atendimen-

to nos plantões dos trabalhadores interessados, sendo que divulgaremos no site com antecedência quais os documentos a serem apresentados.

**Atenção!**  
A revisão não será aplicada automaticamente pelo INSS. É preciso entrar com uma ação judicial para requerer a mudança do cálculo



FOTO ARQUIVO: ASSEMBLÉIA NA GEVISA

# CONFIRA SE A REVISÃO DA VIDA TODA PODE TE BENEFICIAR

**GOVERNO DA MORTE: ATENTADO CONTRA COMUNIDADE YANOMAMI É RETRATO DO BRASIL SOB BOLSONARO**

Pág. 2

**XIV CONGRESSO DOS METALÚRGICOS E METALÚRGICAS TEM INÍCIO EM 03 DE MARÇO, NA SEDE CENTRAL, EM CAMPINAS**

Pág. 3

**DEPARTAMENTO JURÍDICO DO SINDICATO VAI FAZER AVALIAÇÃO E CÁLCULO INDIVIDUALMENTE A SÓCIOS APOSENTADOS**

Pág. 4





# SE LIGA!

**Brasil retoma demarcações de terras indígenas após quatro anos de paralisação**

Governo Lula vai homologar 13 terras indígenas; entenda gargalos e desafios para continuidade das demarcações

10/01/2023 Baf

**Apagão de dados no governo Bolsonaro ocultou tragédia Yanomami**

Crise humanitária é denunciada há anos por lideranças indígenas, mas foi ignorada por Bolsonaro

22/01/2023 Baf

**Bolsa Família: ministro diz ter início de que 2,5 milhões recebem benefício de forma indevida**

Wellington Dias (Desenvolvimento Social) deu informação após visitar o Sol Nascente (DF). Ao todo, segundo o governo, 21,5 milhões de famílias receberam benefício em dezembro.

09/02/2023 G1

**Salles se exime de crise yanomami e diz que falar em genocídio é 'exagero'**

09/02/2023 uol

## Governo da morte

# Sob Bolsonaro, comunidade yanomami padece em grave crise humanitária

No último mês, revelações da barbárie cometida contra os povos yanomami em Roraima fez cair mais uma máscara daquele que bradava "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos".

Os dados, os relatos e as imagens mostram a crueldade e a desumanidade do governo Bolsonaro, que por onde passou só deixou rastros de destruição e morte.

### Terras e vidas arrasadas

A Terra Yanomami, maior território indígena do país, vive uma crise humanitária e sanitária sem precedentes. Crianças, adultos e idosos indígenas estão enfrentando quadros graves de desnutrição e malária, infecção respiratória aguda,



diarreia, vermes e outros problemas. Centenas de indígenas morreram no território nos últimos quatro anos.

Também há relatos de violência sexual contra mulheres e crianças, ameaças de morte e desestruturação dos postos de saúde.

Num ciclo vicioso, a terra devastada pelo garimpo predatório - que aumentou o des-

matamento e a poluição de rios pelo uso do mercúrio e causou prejuízos à caça e pesca - leva à fome e às doenças. Doentes, os adultos não conseguem buscar comida para a família ou cultivar plantações, e isso prejudica a saúde das crianças e dos idosos, os mais vulneráveis.

Passou da hora dessa tragédia acabar!



# A luta continua!

A situação do povo Yanomami é gravíssima. E só veio à tona, chocando o Brasil e o mundo, porque derrotamos Bolsonaro nas urnas.

Porque com nossa vitória eleitoral, o governo recém-empossado já está erguendo o tapete, quebrando sigilos, mostrando a barbárie come-

tida pelo governo Bolsonaro e atuando prontamente contra tantos abandonos, ataques e retiradas de direitos.

O Bolsonarismo, no entanto, continua; precisamos derrotá-lo também.

Assim como precisamos seguir em luta, como sempre fizemos, contra o machismo e o

racismo estruturais, a LGBTQIAP+fobia, contra o desemprego, a miséria, e a fome. Ou seja, seguirmos firmes em defesa dos direitos humanos e da classe trabalhadora.

Em defesa dos povos indígenas e pela revogação das reformas trabalhista e da previdência já!

# XIV Congresso dos Metalúrgicos e Metalúrgicas tem início em 03 de Março, na Sede Central



As plenárias ocorrerão em Sumaré, Indaiatuba e Campinas. Confira a programação, os critérios e participe!

Este ano, teremos o 14º Congresso dos Metalúrgicos e Metalúrgicas de Campinas e Região, que será realizado nos dias 03, 05 e 26 de março e no dia 16 de abril.

O Congresso é um dos momentos mais importantes

para a organização da categoria. É a instância máxima de apresentação e de debates de propostas e resoluções sobre os rumos que nosso Sindicato tomará no próximo período.

É nele que discutimos e reafirmamos a nossa posição

política com base em nossas concepção e prática, e onde apontamos nossas ações e lutas nos locais de trabalho e nas ruas, contra os patrões e os governos, que juntos seguem atacando os nossos direitos conquistados com muita luta não apenas pela

nossa categoria, mas pela classe trabalhadora da qual somos parte.

Para inscrever uma tese e/ou participar como delegado do 14º Congresso, o trabalhador deverá observar cada um dos critérios.

**Organize-se e participe!**

### Quem pode participar do Congresso:

- Trabalhadores metalúrgicos sócios do Sindicato;
- Trabalhadores metalúrgicos sócios do Sindicato demitidos, na carência de 1 ano;
- Trabalhadores metalúrgicos sócios do Sindicato que tenham processo coletivo ou individual

- no Departamento Jurídico;
- Trabalhadores metalúrgicos aposentados;
- Trabalhadores metalúrgicos que ficarem sócios do Sindicato até o dia 28/02/2023 poderão participar do Congresso como delegados

### Inscrições de Tese

- Será necessário que a tese contenha no mínimo 10 assinaturas de sócios conforme critérios estabelecidos ao lado. A tese terá que ser entregue até o dia 23 de fevereiro.
- Nas plenárias do Congresso será permitido o acompanhamento

- de 3 (três) assessores e 1 (um) profissional de imprensa por tese inscrita.
- Credenciamento
- Das 9h às 10h30 (para ter direito ao voto)
- Após às 10h30 (direito somente à voz; sem direito ao voto)

### Orientação da direção do Sindicato

- Importante que os trabalhadores se esforcem para participar das plenárias.
- Vamos debater temas importantes à vida dos trabalhadores, dentro e fora do

- local de trabalho, como racismo, machismo, papel do Estado, reforma trabalhista, ataque às organizações sindicais e desrespeito às decisões aprovadas em

- assembleias, reforma da Previdência, terceirização, segurança no trabalho, criminalização e violência do Estado contra a população negra e pobre.

- Além disso, a participação em pelo menos uma plenária (Sumaré ou Indaiatuba) é critério para a participação na etapa final, no dia 16/04, em Campinas.

**CAMPINAS**  
**03/03**  
Sexta-feira a partir das 19h  
Abertura política do Congresso  
Análise de Conjuntura  
Local: Sede Central  
Rua Dr. Quirino, 560 - Centro

**SUMARÉ**  
**05/03**  
Domingo das 9h às 12h  
✓ Votação da Tese Guia  
✓ Debates das propostas de emendas à Tese Guia  
Local: E.M. Dr. Leandro Franceschini  
Rua Geraldo de Souza, 157/221  
(esq. c/ Av. Rebouças) Jd. São Carlos

**INDAIATUBA**  
**26/03**  
Domingo das 9h às 12h  
✓ Continuação dos debates das propostas de emendas à Tese Guia  
Local: a definir

**CAMPINAS**  
**16/04**  
Domingo das 9h às 14h  
✓ Debate final das Emendas  
✓ Votação das Resoluções  
✓ Encaminhamento de Moções  
Local: a definir